

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: ANÁLISE DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANO
– PIAUÍ

Relatoria: ISRAELSON MAYKON DE MOURA ROCHA
Telma Soares Rocha

Autores: LUELMA SAVANA SOARES ROCHA
Carlos Eduardo Gomes Barros
Adriana da Silva Barros

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

As políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde. No Programa Saúde na Escola são atribuições do enfermeiro realizar avaliação clínica e psicossocial conforme preconizado; realizar aferição da pressão arterial dos escolares e encaminhar ao médico da equipe quando o exame estiver alterado; monitorar, notificar e orientar escolares, pais e professores diante de efeitos adversos vacinais; aferir dados antropométricos de peso e altura, avaliar o IMC de alunos, professores, funcionários. Objetivando avaliar as ações de enfermagem em escolas do município de Floriano-PiauÍ, e a partir da observação direta, identificar quais dessas ações são ou não realizadas. Foram observadas 10 escolas públicas do município de Floriano-PiauÍ, analisando que atividades são realizadas pelos profissionais de enfermagem. Assim, detectou-se que 60% das escolas haviam sido feitas avaliações clínicas dos estudantes, onde nessa avaliação incluem a história clínica, o exame físico, a monitorização do crescimento, atualização do calendário vacinal e exames complementares. No que se refere a aferição de pressão arterial, 80% dessas escolas haviam recebido a promoção da atividade por parte dos enfermeiros. Em relação as orientações, 40% haviam recebido informações sobre a prevenção do consumo de álcool, outros 40% sobre a prevenção do consumo de drogas, 50% sobre a promoção da saúde sexual e reprodutiva, e 60% a respeito do controle do tabagismo e dos fatores de risco de câncer. Dessa forma, pode-se perceber que muito embora as ações de enfermagem no âmbito escolar estejam preconizadas pelo Ministério da Saúde, ainda são poucas e pouco frequentes, o que dificulta o alcance das metas previstas. É preciso disposição dos profissionais de enfermagem para que possam se libertar do espaço hospitalar ou da Unidade Básica de Saúde (UBS) e amplificar suas funções como promotores de saúde da população.